



A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Helane Silvério Maia de Paula;
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
helanemaia@hotmail.com

Magnólia Maria Oliveira Costa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN
magnoliamarinho@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar as contribuições que os contos de fadas trazem ao processo de ensino aprendizagem nas crianças. Durante o estudo é necessário uma revisão de literatura para: Mostrar a origem e consolidação dos contos ao longo dos anos; Fazer uma relação dos contos de fadas com o processo de ensino aprendizagem das crianças a luz de vários pesquisadores, que darão suporte e posteriormente relacionarão com o estudo prático. A outra parte da pesquisa foi em campo, numa escola pública de Aracati/Ceará, com alunos do Infantil V. Nesta foi relatado uma vivência pedagógica, expondo passo a passo da ação didática para melhor favorecer os escritos e os resultados da análise. Por fim, a análise teoria e prática se confirmaram durante a pesquisa e atingiram o objetivo proposto; Como também apresentou os seguintes resultados: os contos de fadas estão deixando de fazer parte na vida das crianças por causa do uso de outros atrativos, em especial jogos eletrônicos; a utilização dos contos de fadas por parte de pais e professores tem levado a aquisição de saberes e desenvolvimento de habilidades nos alunos e contadores; o vínculo harmonioso entre os envolvidos se consolidaram, e as ações didáticas planejadas passaram a ser ainda mais valorizadas pelos educandos, com o principal fim que é a aprendizagem.

Palavras-chave: Contos de fadas; Ensino aprendizagem; Professor; Aluno.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino aprendizagem traz teorias e práticas que unidas favorecem a aprendizagem, para que haja uma contribuição tanto para o docente como para o discente, a pesquisa bibliográfica sugere que os contos de fadas, inserido na ludicidade, traz um valor considerável ao processo educativo.

Não há professor sem aluno, nem tão pouco aprendizagem sem ensino, há uma mistura no processo entre os pares para a aprendizagem, para isso o docente faz uso de metodologias e estratégias para sua ação didática que mais possa aproximar e tornar concreta a aquisição dos conceitos.



Em meio a tantos métodos, ideias, alternativas, a pesquisa torna específica a colaboração que os contos de fadas trazem as pessoas, independente da idade, mas o foco do estudo são as crianças e seu nível de ensino- Educação Infantil, para tanto, propõe-se a seguinte pergunta de pesquisa: **Porque os contos de fadas contribuem consideravelmente ao processo de ensino e aprendizagem nas crianças?**

A pesquisa tem como objetivo maior: apresentar as contribuições que os contos de fadas trazem ao processo de ensino aprendizagem nas crianças. Durante o estudo, são também necessários: 1. Mostrar a origem e consolidação dos contos ao longo dos anos. 2. Fazer uma relação dos contos de fadas com o processo de ensino aprendizagem das crianças. 3. Apresentar um relato de experiência aproximando a teoria da prática, a luz dos estudos teóricos de Brígido (2008), Coelho (2003, 2004), Bettelheim (1978,1980), Abramovich, (1991, 1997, 1999) dentre outros, e do suporte didático de um escritor aracatiense nas atividades relatadas.

Para compreender o tema, é preciso fazer um passeio histórico, a fim de conhecer o surgimento e permanência dos contos ao longo dos anos na vida e aprendizagem das pessoas. Em seguida, compreender porque as contribuições são tão marcantes e significantes para as crianças, e, por fim, apresentar o uso deste recurso didático na sala de aula, ou seja, no processo de ensino aprendizagem, através de um relato de experiência que teve como suporte pedagógico o livro do autor aracatiense Jusciello Diogo, para valorizar e reconhecer os escritores da terra, como também possibilitar a troca de ideias entre alunos e autor.

Numa primeira leitura acha-se que o estudo servirá apenas para as aprendizagens dos alunos, no entanto, é importante reforçar que o professor também terá ganhos com a pesquisa, uma vez que os alunos adquirindo conhecimentos, o professor tem uma maior satisfação em seu trabalho, além de que a pesquisa se interessa em contribuir com ações didáticas que auxiliem os docentes na Educação Infantil para que os educandos apreendam os diferentes saberes possíveis com o uso dos contos de fadas no ambiente escolar.

2.1 Os contos de fadas e sua história ao longo dos anos.

Os contos de fadas surgiram há muito tempo, em média 25.000 anos, conta-se que foram encontrados registros de contos nas colunas e papiros egípcios. Para Von Franz (1990) sua origem se deu pelo relato de camponeses, pastores, lenhadores e caçadores, que passavam a maior parte do tempo sozinhos em campos, florestas, e ao se depararem com diferentes visões contavam os



acontecimentos de forma dramática, para em seguida tornarem-se lendas e mais tarde contos maravilhosos. (BRÍGIDO, 2008)

Esses contos também tornaram-se mitos e não eram apenas contados para crianças, como explica a autora Kupstas (1993) os contos de fadas são narrativas muito antigas e que, logo no começo, não se destinavam às crianças, eram mitos difundidos por inúmeros povos, como os Hindus, os Persas, os Gregos e os Judeus. Essas primeiras histórias eram conhecidas como mitos e eram, na verdade, expressões narrativas de conflitos entre o homem e a natureza.

Mas o que são mitos? Para Coelho (2003 apud, OLIVEIRA, 2010), são narrativas que nos falam de deuses, duendes e heróis fabulosos ou de situações em que o sobrenatural domina. Assim o ato de contar histórias reais, ou não, foi sendo passado de geração em geração nas diferentes faixas etárias.

Direcionando os estudos para as crianças, vê-se, que desde o início as mulheres contavam histórias para seus filhos, havendo uma contribuição para a educação da criança. (BRÍGIDO, 2008). A contação de histórias para crianças expressa através da atividade oral diferentes motivações e ensinamentos para as mesmas. “O conto designa uma história curta, que ficou popular depois que os irmãos Grimm criaram uma coletânea de narrativas tradicionais chamada contos para crianças e famílias” Rocha (2003, p.4). Porém antes dos irmãos Grimm, outros nomes escreveram as histórias que conforme Von Franz (1990) foram os registros ocidentais de Esopo, o contador de fábulas do século VI antes de Cristo. O francês Charles Perrault (1628-1703), até os dias atuais é lembrado pelos seus contos da mamãe Gansa La Fontaine (1625-1695), foi imortalizado por suas fábulas, outro grande autor foi o dinamarquês Hans Christian Andersen (1802-1875) publicou “Histórias contadas as crianças” Brígido (2008).

Para escrever sobre os contos e não citar as fadas torna inconcluso o pensamento, assim, estas surgiram de acordo com Coelho (2003): é impossível determinar com exatidão o ponto geográfico ou o momento temporal em que as fadas teriam nascido. Entretanto, o mais provável é que elas tenham surgido e se arraigado naquela fronteira ambígua entre o real e o imaginário, que vem, desde a origem dos tempos, atraindo os homens.

Sendo assim, facilmente se comprova que as primeiras referências às fadas, como personagens ou figuras reais, aparecem na literatura cortesã-cavaleiresca surgida na Idade Média, nos Laís da Bretanha e nas novelas de cavalaria do ciclo arturiano, ambos de origem céltico-bretã.

As fadas do ar dividem-se em: sílfides ou fadas das nuvens, criaturas altamente desenvolvidas, que vivem nas nuvens e que evoluíram da terra, da água e da experiência do fogo,



sendo por isso dotadas de elevada inteligência. Há também as fadas do vento e das tempestades, espíritos dotados de poderosa energia, que giram por cima das florestas e ao redor dos altos picos das montanhas. As fadas da terra dividem-se em espíritos da superfície e do subsolo: fadas dos jardins ou bosques (as de superfície) e gnomos ou fadas dos rochedos (as do subsolo ou reino mineral). As fadas do fogo ou salamandras habitam a região do subsolo vulcânico e estão relacionadas com o relâmpago e as fogueiras acima do solo. Têm mais força do que as fadas dos jardins, mas ficam mais distantes da humanidade. As fadas das águas ou ondinas habitam as profundezas das águas e uma de suas principais tarefas é retirar energia do sol para transmiti-la à água. Há ainda aquelas que vivem junto à praia e marés: são pequenas, alegres e mais conhecidas como bebês d'água. (COELHO 1991, apud OLIVEIRA 2010).

Ainda para esclarecer e reforçar o conhecimento sobre os contos pergunta-se: o que são contos de fadas? E como são classificados? O conto é uma forma de expressão, oral ou escrita, cujo o conteúdo é capaz de retratar sua época, a cultura na qual estão inseridos os sonhos e desejos de seus autores, os sonhos e desejos de seus leitores, conforme a interpretação pessoal do autor. Um conto não é longo, não detalha, dá espaço ao leitor para imaginar, completar, interagir com a história contada. "O conto oferece-nos, entretanto, dados suficientes para que possamos observar uma parte, pelo menos, de sua história". (JOLLES, 1976, p. 188).

Têm uma classificação segundo Aarne Thompson (1928) em quatro grupos maiores: "contos de animais", "contos propriamente ditos", "facécias ou anedotas" e outros contos que não se encaixam em nenhum dos grupos anteriores. Esses grupos maiores subdividem-se mais uma vez, por exemplo: há 900 tipos de "contos propriamente ditos" (identificados com os números de 300 a 1199), os quais se subdividem em "contos de fadas ou de encantamento", "contos de fadas legendários ou religiosos", "contos de fadas novelísticos" e "contos de fadas sobre o gigante, ogro ou diabo logrados". Os "contos de fadas ou de encantamento", por sua vez, dividem-se em "contos com opositor sobrenatural", "contos com cônjuge (ou outro parente) sobrenatural ou enfeitiçado", "tarefa sobrenatural", "ajudante sobrenatural", "objeto mágico", "poder ou conhecimento mágico" e contos com "outros elementos mágicos".

Baseado nesta classificação nota-se que os contos de fadas são abrangentes e atendem aos vários aspectos, faixa-etária, e, não necessariamente são limitados por histórias surreais, em que os personagens são fadas, feiticeiros, bruxas. Por isso Abramovich (1999, p. 121) declara que: "a magia não se encontra no fato de haver uma fada já anunciada no título, mas na sua forma de ação, de aparição, de comportamento, de abertura de portas". Neles podem ou não ter fadas, sempre



fazem uso de magias e encantamentos, o problema é existencial, onde o herói ou heroína buscam a realização pessoal, a felicidade. Abramovich (1997) ao demonstrar que alguns autores hoje utilizam elementos como estrelas, sinos, torres, gatas com óculos, lira no telhado para passear na imaginação dos leitores, com sugestões que devem ser digeridas devagar, dando perspectivas inteligentes ao olhar que se renova através do roteiro criativo e bem feito.

Escutar histórias é uma forma significativa para o início da aprendizagem e para que o indivíduo se torne bom leitor e também um ouvinte concentrado na hora das histórias. Para que esse desenvolvimento ocorra às histórias devem ser bem contadas de forma que despertem o interesse das crianças.

Diante das pesquisas, percebe-se que os contos de fadas, são bem próximos da nossa realidade, muito embora eles tenham se originados há uns 25.000 anos, mas a presença dos contos de maneira bem real se deu pelo fato de serem passados de geração em geração, fazendo assim dos contos, histórias indispensáveis na vida dos indivíduos, mesmo que os anos tenham passado não perderam a graça, o prazer e o encanto. Destaca-se o quanto a literatura infantil tem um valor fundamental ao desenvolvimento global da criança, este é o tópico que será tratado com ênfase ao longo da pesquisa.

2.2. A relação significativa dos contos de fadas com a aprendizagem das crianças.

O mundo literário pode levar as pessoas a diferentes aprendizagens, da imaginação a realidade. Para as crianças em especial, uma vez que estas estão abertas para novas aprendizagens, sendo que seu processo de desenvolvimento cognitivo vai se construindo aos poucos a cada nova descoberta.

A inserção dos contos de fadas no cotidiano das crianças pode contribuir de diferentes formas para se chegar ao saber previsto, ou por vezes até outros inimagináveis. Coelho (2003), afirma que através dos contos de fadas é possível despertar nas crianças o prazer em ouvi-las, e isso é importante para a formação de qualquer criança, pois estimula a criatividade, a imaginação, a brincadeira, a leitura, a escrita, a música, o querer ouvir novamente, desenvolvendo dessa forma a oralidade nas crianças dessa faixa etária.

Todos esses aspectos que contribuem para a formação do indivíduo são possíveis



através da literatura, Coelho (2003) em seu livro: O conto de fadas confirma dizendo que: a literatura é sem dúvida uma das expressões mais significativas dessa ânsia permanente de saber e de domínio sobre a vida que caracteriza o homem de todas as épocas.

Na interação com as histórias a criança desperta emoções como se vivenciasse estes sentimentos, permitem que esta pela imaginação exercite a capacidade de resolução de problemas que enfrenta no seu dia a dia, além disso, esta interação estimula o desenho, a música, o pensar, o teatro, o brincar, o manuseio de livros, o escrever e a vontade de ouvir novamente.

A repetição da história contada é sempre positiva, a criança sempre observa algo novo após a contação. Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita (BRASIL, 1998, vol. 3, p.143). Ler, ouvir/contar histórias desperta o pensamento narrativo. Uma forma de pensar coexistente com o pensamento lógico científico, vinculado à subjetividade e ao emotivo, surge em situações onde o sujeito busca compreender através de simbolismos a realidade.

Hugo (2009) afirma que os contos de fadas na literatura infantil abrem espaço para o raciocínio lógico, para os questionamentos e a reflexão, envolvendo o aguçar de sua inteligência, de sua sensibilidade artística e sonho com o real, numa forma natural, onde a criança irá se adequando no seu convívio social, escolar e familiar, dando oportunidades à criança de encontrar significado para a vida sem perder a sua essência de maneira prazerosa e descontraída.

É por meio dessa perspectiva que os contos de fadas, as lendas e os mitos etc. também deixaram de ser vistos como “entretenimento infantil” e vêm sendo redescobertos como autênticas fontes de conhecimento do homem e de seu lugar no mundo. (COELHO, 2004, p.17). É importante esclarecer esta afirmação em que os contos de fadas são fontes de conhecimentos e sua relação com as crianças é bastante significativa. Bettelheim (1980) afirma que, a vida intelectual de uma criança através da história, dependeu de mitos, religiões, contos de fadas, alimentando a imaginação e estimulando a fantasia, como um importante agente socializador.

Os contos de fadas falam de abandonos, de esquecimentos, de quem um dia foi significativo, marcante, falam também de crescimento, de buscas. De acordo com Fanny Abramovich (1991), Perralt relata a tão bela e tão cheia de significados história da Bela Adormecida, a autora afirma que esse belo conto de fadas mexe com conteúdos emocionais, sexuais, sociais, que fala de apetites e de



impedimentos vitais, que podem apenas ser retardados, adiados, mas que um dia são acordados e querem ser saciados.

Os contos de fadas não falam só de amores, mas de muitas situações que se vive na realidade e também não podem ser considerados tão somente temas românticos ou fantasiosos, mas estes apresentam qualquer tema dependendo da criatividade de quem está contando. Todavia não só o que está escrito no conto deve ser considerado, mas o que está nas entrelinhas, para que traga influências positivas, por isso o contador tem um papel fundamental no repasse da história para os ouvintes.

O contador não pode se restringir apenas aos educadores escolares, mas a qualquer pessoa que esteja disposta a contar e recontar histórias aos pequenos, de forma especial, os pais que deverão contribuir rotineiramente para que os filhos além de se habituarem a ouvir histórias, também mantenham um vínculo afetivo bem acentuado durante a contação, que pode ter doses de suspense, amor, dramas, entonações vocais, surpresas, enfim... Sendo assim BETTELHEIM (1980), traz algumas considerações sobre a importância dos pais no processo de aprendizagem. É exatamente tão importante para o bem-estar da criança sentir que seus pais compartilham suas emoções, divertindo-se com o mesmo conto de fadas, quanto seu sentimento de que seus pensamentos interiores não são conhecidos por eles até que decida revelá-los.

Para fins de conclusão entende-se o quanto é positivo e significativo à relação dos contos para aprendizagem infantil, Hugo (2009) retrata que os contos de fadas exercem uma influência muito benéfica na formação da personalidade, através da assimilação dos conteúdos da estória as crianças aprendem que é possível vencer obstáculos e saírem vitoriosos.

Neste sentido vale a prática desta ação tão tradicional, dinâmica, didática, e bastante enriquecedora, porém essa ação tem sido esquecida ou trocada pela falta de tempo, uso de brinquedos eletrônicos que quase não somam na aprendizagem dos seres, para tanto vale enfatizar a importância significativa dos contos de fadas, como de outras leituras na cativação de conhecimentos e valores.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado por meio de revisão de literatura e teve como objetivo:

apresentar as contribuições que os contos de fadas trazem ao processo de ensino aprendizagem nas crianças.



A metodologia trabalhada foi à pesquisa bibliográfica, que é uma etapa fundamental em todo trabalho científico, que, por conseguinte influenciou todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que dá o embasamento teórico. A abordagem é qualitativa e os objetivos serão explicativos.

Para enriquecer a pesquisa e alcançar os objetivos, também foi realizada uma pesquisa de campo, numa escola pública em Aracati-Ceará com alunos da Educação Infantil-nível V. A população e amostra é de vinte e dois alunos, no qual quinze são meninos e sete meninas. Na interpretação do estudo, conta-se com o relato da professora e algumas colocações de pais contadas por ela.

De acordo com a pesquisa, as contribuições evidenciaram com clareza que a prática pedagógica dialogou com os estudos teóricos, mostrando o quanto os contos de fadas ajudam na apreensão de diferentes saberes.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS (RELATO DE EXPERIÊNCIA)

Para relacionar teoria e prática será relatada uma experiência didática usada com a contação do conto, para o enfrentamento de diferentes situações pessoal e coletiva. Em terra aracatiense, no litoral leste do estado do Ceará, local beneficiado pelos ventos, mares e belezas naturais que encantam a cidade e inspiram seus habitantes, surgem vários autores literários reconhecidos nacionalmente e até internacionalmente, alguns destes: Adolfo Caminha, Paula Ney, Antero Pereira... Desta geração: Sáskia Brígido, Renildo Franco, Juscieldo Diogo, Alex Monteiro, José Orlando, Helane Maia, dentre muitos outros... A fim de valorizar e reconhecer o trabalho destes foi desenvolvido ações didáticas que pudessem contemplar estas histórias.

A contação de histórias é um instrumento bastante rico para a aquisição de novos saberes, haja vista, que também traz encantamento, diversão e bastante interação aos envolvidos. “O encantamento das histórias tem o intuito de avaliar os níveis de aprendizagem do aluno, intervir em algumas dificuldades, ou pelo simples ato de facilitar o processo de aprendizagem.” (BRÍGIDO, 2008, p. 79). Assim, o livro escolhido foi do escritor aracatiense Juscieldo Diogo: A linda amizade de Lica e o Pardal, por ser a história que mais se assemelhava com o contexto da sala de aula.

O conto traz um encantamento simbólico de transformação de seres inanimados em reais, numa história curta e objetiva, com traços ilustrados que favorecem ainda mais a atenção dos alunos. Este conto pôde contagiar a turma por causa do enredo curioso e criativo: Os personagens principais Lica (uma boneca de pano) e o Pardal Lalau, que vivia irritando a boneca com piadinhas e brincadeiras de mau gosto, pelo fato dela ser um objeto sem vida e sentimento, por isso a boneca sofria com os insultos, mas não rebatia o pássaro implicante. Com o passar dos dias Lica recebeu



um conselho da onça que propôs: *_ Pegarás uma pedra, jogarás no zombador, deixando ele ferido e sentindo muita dor, depois daí tudo irá mudar, ganharas um coração, bem contente para amar* (CEARÁ, 2010. P.9).

A boneca de pano seguiu o conselho da onça machucou o Pardal, deixando-o ferido e gemendo de dor, Lica caiu no arrependimento ao ver a situação, pois não ganhou um coração como havia dito a onça e ainda feriu o animal. Preocupada levou o Pardal para casa para cuidar dele e após essa atitude, a boneca sem vida ganhou um coração no seu peito direito que pulsava por fazer boas ações, o pássaro agradeceu e a partir dali uma linda amizade nasceu.

Após a contação o facilitador instigou a interpretação da história através de perguntas. Na outra semana foi feita uma referencia a história, através de diálogo, para depois, a dramatização da história com os mesmos personagens de forma participativa, artística e criativa. O objetivo era fazer com que cada um passasse pela mesma situação dos personagens, assim, para que todos atuassem e percebessem como é importante se colocar no lugar dos outros antes de fazer qualquer coisa.

Apoiado nos estudos teóricos as atividades práticas foram ganhando sentido, ou seja, tornando concreta para o entendimento dos alunos, e, os objetivos para cada ação foi sendo alcançado. Em outro momento os alunos tinham que desenhar de forma representativa a história, com o objetivo de desenvolver a coordenação motora grossa (desenhos), como também habilidades artísticas como a pintura, desenho. Alguns alunos sentiram dificuldades em colocar no papel, sentiam mais a vontade em expressar oralmente, mesmo assim foi estimulado para que desenhassem algo. Como afirma Brígido (2008, p.79): “O encantamento das histórias pode ser utilizado em meio às atividades artísticas como teatro, música, artes plásticas, danças, poesias, literatura.”

Para finalizar os alunos tiveram uma roda de conversa com o autor da história, que foi solícito e atencioso em atender as perguntas dos alunos. Após a execução de todas estas atividades, a professora evidenciou o quanto foi valoroso para as crianças.

Reconheço de forma significativa o quanto os contos são importantes para o processo de ensino aprendizagem, pois não só os alunos aprenderam, mas eu enquanto professora, tive uma experiência exitosa em que problemas foram solucionados, as ações didáticas foram proveitosas e principalmente os alunos internalizaram as aprendizagens de forma positiva, esta que é a maior satisfação para qualquer educador, que seus alunos aprendam não só por aprender, mas para construir, produzir e transformar conhecimentos em práticas. O uso dos contos de fadas tem sido um instrumento didático rico na aquisição de saberes, no entanto, saber utilizá-lo de forma planejada, processual é dever dos professores, não contar por contar, mas traçar objetivos que deverão ser alcançados durante as diferentes atividades. Os pais também relataram que foi bem transformador, especialmente a mudança no comportamento dos filhos, e que se comprometeriam em contar mais histórias. No caso citado considero relevante o fato da história ser de um autor do



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contos de fadas, como escolha para o tema da pesquisa, são bem próximos da nossa realidade, muito embora eles tenham se originados há uns 25.000 anos, mas a presença dos contos de maneira bem real se deu pelo fato de serem passados de geração em geração, fazendo assim dos contos, histórias indispensáveis na vida dos indivíduos, afinal mesmo que os anos tenham passado não perderam a graça, o prazer e o encanto.

Esta herança deixada por diferentes gerações trouxe o hábito e prática de se contar e ouvir histórias, em especial que tenham um ar fantástico, misterioso e que agucem a imaginação, como também favoreçam uma relação afetuosa entre pais e filhos.

Assim a literatura infantil foi tendo um valor fundamental ao desenvolvimento global da criança, pois esteve imbuída em todas as fases, estimulando as aprendizagens desde a linguagem, escrita, interpretação e compreensão textual, como também o desenvolvimento de habilidades, despertando emoções como se vivenciassem estes sentimentos, permitem que esta pela imaginação exercite a capacidade de resolução de problemas no seu dia a dia, além disso, esta interação estimula o desenho, a música, o pensar, o teatro, o brincar, o manuseio de livros, o escrever e a vontade de ouvir novamente.

Ao longo da pesquisa foram apresentados os benefícios que os contos de fadas agregam no desenvolvimento infantil, autores acrescentaram ainda mais ao estudo, como Hugo (2009) que defende que: os contos de fadas na literatura infantil abrem espaço para o raciocínio lógico, para os questionamentos e a reflexão, envolvendo o aguçar de sua inteligência, de sua sensibilidade artística e sonho com o real, numa forma natural, onde a criança irá se adequando no seu convívio social, escolar e familiar, dando oportunidades à criança de encontrar significado para a vida sem perder a sua essência de maneira prazerosa e descontraída.

Concluindo a pesquisa nota-se bem que não só as crianças recebem influências significativas dos contos de fadas, mas os educadores também se beneficiam. Foi apresentado através do relato de experiência as possibilidades de ensino e aprendizagem, com a utilização dos contos, de forma especial com um livro de um escritor aracatiense, que contribuiu ainda mais com os objetivos traçados. Portanto o lúdico apresentado através dos contos puderam dinamizar as aulas, tornando o



ambiente de aprendizagem prazeroso, o vínculo harmonioso entre os envolvidos se consolidaram, e as ações didáticas planejadas passaram a ser ainda mais valorizadas pelos educandos, com o principal fim que é a aprendizagem.

REFERENCIAS

AARNE, Antii, THOMPSON, Stith. Types of the folktale, 1928. **Classificação dos contos de fadas**. Disponível em: http://volobuef.tripod.com/page_maerchen_classificacao.htm.

ABRAMOVICH, F. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. São Paulo: Summus, 1999.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. Bertrand, 2007.

Brasil. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.**

BRÍGIDO, S. **Pedagogia do encanto: Os contos de fadas como instrumento de facilitação das aprendizagens**. Ano: 2008. Ed: Apdm.ce.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **A linda amizade de Lica e o Parda/ Juscieldo Diogo de Freitas; ilustrações de Felipe Diaz.- Fortaleza: SEDUC, 2010**

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil Teoria Analise Didática**. 7º edição. São Paulo. Moderna, 2005.

_____. **O Conto de Fadas Símbolos Mitos e Arquétipos**. 2º edição. São Paulo, Ática. 1991.

HUGO, V. **Os contos de fadas: Mediando a formação da personalidade infantil**. 2009. Disponível em: < <http://www.Artigo.com/educação/>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

JOLLES, André. **Formas simples**. São Paulo: Cultrix, 1976.

KUPSTAS Márcia. et ali. **Sete faces do conto de fadas**. São Paulo. Moderna, 1993. (Coleção Veredas)

OLIVEIRA, Patrícia. **A contribuição dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças**. Monografia apresentada ao Curso de graduação em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em 04 /03 /2010.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ROCHA. Ruth. **Contos para rir e sonhar**. São Paulo: Salamandra, 2003.